ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1932 N.º 3414

Diario de Lisbôa de Domingo

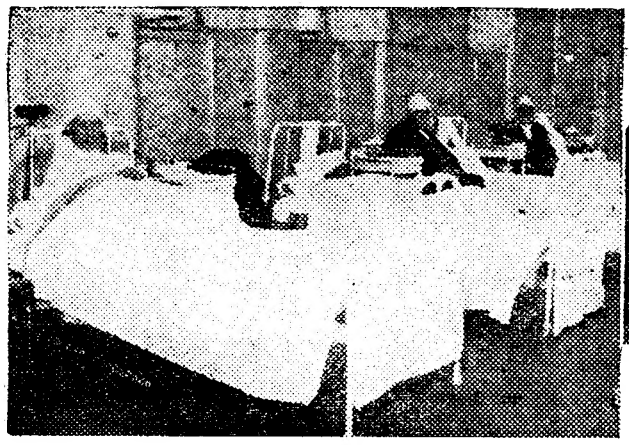
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Albergue dos Invalidos do Trabalho é uma obra modelar de assistencia



Um aspecto da enfermaria

O albergado José Nunes, naufrago da vida, que foi arvorado em chefe dos continuos para ter a ilusão de que ainda faz alguma coisa

Um verdadeiro monumento de solidariedade humana que Lisboa desconhece

A hora da refeição

Este Albergue dos Invalidos do Trabalho, que se esconde numa rua escura da Estrela, vis-a-vis do cemiterio dos Prazeres, existe ha perto de setenta anos e vale por todos os museus que aos turistas se inculcam.

Começou por coisa de nada, como todas as coisas grandes da vida.

Um dia, o sr. D. Pedro V, de respeitosa memoria, foi-se de longada á Belgica, e, português de bom quilate como era, quando voltou de lá, só uma observação de bondade o tinha impressionado com verdade.

—Se fosse possivel fazer uma obra igual... E' tão triste trabalhar e ser honrado a vida inteira, e chegar ao fim sem conforto e sem arrimo...

—E porque não ha de ser possivel?—obtemperou um grande português daquele tempo que se chamava Joaquim Possidonio Narciso da Silva e que era capaz de remover meio mundo para satisfazer um desejo do seu rei, desde que ele fosse, ao mesmo tempo, um beneficio para a Patria.

Possidonio da Silva, que tem perpetuado o seu nome na rua do Albergue, meteu mãos á obra com a persistencia dum iluminado, mendigou de porta em porta, ele e a familia, para tornar em realidade o quasi sonho do seu sei e senhor, teimou porfiou, removeu obstaculos a golpes de paciencia e de energia, e um ano depois, em 1863, já meia duzia de invalidos se acolhiam áquele asilo que, de então para cá, nunca mais deixou de prosperar e que hoje se tornou no museu mais grandioso e mais impressionante de Lisboa, porque é o museu das pessoas vivas que documentam, atravez das gerações, o exemplo nobre e o exemplo honrado do trabalho.

Vale a pena vêr aquilo. Mais: é preciso que se veja aquilo, para se ter a consoladora certeza de que, não obstante a materialização dos costumes, no nosso tempo, ainda ha quem não desdenhe de ser do tempo antigo para se consagrar á pratica do Bem, como dantes se consagravam a Deus os monges e as vestais.

★ ★ ★

Fica num alto da cidade o grandioso monumento.

Lavado de ar, higienizado como só acontecia dantes aos mosteiros de bons reditos, o Albergue dos Invalidos do Trabalho, de tão alegre e de tão saudavel que é, chega a paracer uma gargalhada sadia da vida em face da moradia de mortos que adregou de se lhe pôr em frente.

Há lá um velhinho, o numero 13, que, quando a gente lhe pregunta impressões, responde com esta sintese que é um poema de verdade:

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

O Manuel da Horta, no seu posto de jardinagem

O mais pequeno e o maior dos albergados: "José Ricardo„ e "Chaby„

EM CIMA — Grupo geral de albergados — EM BAIXO — Os raros que não modernizaram a barba

TEATROS E CINEMAS

"O Dia das Romarias", no Avenida

O pseudonimo colectivo que assina a revista não deixa de ter certa originalidade. Depois de a vermos representar ficamos com a impressão de que «Romanos» não quizeram assumir sósinhos o encargo da paternidade e chamaram outros em seu auxilio. Esses «viram-se gregos» para escolher o trigo do joio, amassando o bolo até ficar a massa folhada. E assim ficaram «Gregos e Romanos».

Embora a revista se ressinta um pouco desta circunstancia, que não devia ter permitido coordenar esforços em obediencia a um pensamento comum, que é a base de toda a colaboração em teatro, a verdade é que se ouve com muito agrado e não tem a mais pequena nota discordante ou de mau gosto, sendo por vezes salpicada de ditos de espirito e de trocadilhos que revelam uma conhecida e acreditada marca teatral.

Embora «O Dia das Romarias» tenha sido apresentado como «revista popular», os autores tiveram o bom senso de não transigir com aquilo a que se convencionou chamar ultimamente o «gosto popular», dando-nos uma peçazinha que de popular tem apenas o titulo, um quadro de abertura que lhe serve de justificação e um ou outro numero de sabor alfacinha e de bom recorte teatral. O do «caixote do lixo», por exemplo, é um comentario feliz, um comentario que tem graça e não ofende. O quadro intitulado «O Anjo da Guarda» é duma ternura tocante. Outra ideia feliz, é a do «Altar da Patria», duma deliciosa ingenuidade, e que chega a ter grandeza dentro da sua simplicidade de presepio em que fulgem lumes votivos.

No desempenho, as honras da noite foram para Maria ristina e para um jovem estreante, Daniel Martins, que se exibiu com ela num numero de imitações primorosamente representado. Embora se trate duma modalidade restrita do talento histrionico, não devemos deixar por isso de a aplaudir.

Outros artistas animaram a cena com os seus dotes naturais, imprimindo á revista uma nota atraente de frescura e de bom gosto. Deolinda Sayal vestiu com elegancia alguns numeros e representou outros com grande desenvoltura. Elisa Carreira soube dar uma nota de graça ou de ternura em cada um dos seus «papeis». Zulmira Miranda cantou algumas coplas com alma popular. Lubelia Stichini dansou e representou com agrado, fazendo-se aplaudir num numero de «Garotos», com Lucy Snow. Completam o elenco feminino Beatriz Belmar, Dora Vieira e Judith de Sousa.

Alvaro de Almeida foi o alegre compadre da revista. Henrique Alves representou como um actor de boa escola que é. Jorge Gentil, Carlos Alves e Miguel Orrico contribuiram para um conjunto que, se não é dos mais notaveis que temos visto, tambem não é dos piores.

«E a musica, que tal?» pregunta o leitor. A musica é toda ela duma grande harmonia, facil e saltitante, embora não tenha aquilo a que se chama vulgarmente um «grande numero de musica».

O guarda-roupa é elegante e sobrio. Os cenarios são, talvez, mais modestos.

N. L.

"Flôr de Liz"

A companhia Armando de Vasconcelos que nos deu já, no Trindade, nesta sua temporada, quatro lindissimas operetas, «Princesa do Circo», «Frasquita», «A Viuva Alegre» e «Paganini», que hoje ali realiza a sua ultima representação. estreia na proxima quarta-feira uma opereta absolutamente nova, «Flôr de Liz», agora ensaiada e montada, original de Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, com musica, igualmente original, do maestro Wenceslau Pinto, com três actos enquadrados em esplendidos cenarios, encenação modernissima, de Armando de Vasconcelos e com Elsa Levy, Margarida Ferreira, Maria Alvarez, José Rosa, Armando Saraiva, Alfredo Henriques, Augusto Costa (Costinha) e Carlos Viana.

"A Senhora da Saude"

No Teatro Maria Vitoria é hoje o segundo domingo em que se representa a opereta «A Senhora da Saude», que ali está marcando um grande exito, já pelo seu desempenho, em que se salientam, nas primeiras figuras, Dina Tereza, Fernanda Coimbra, Tereza Gomes, Maria Pinto, Mariamelia, Alberto Reis, já pela sua incomparavel partitura musical, do maestro Frederico de Freitas.

"Pim! Pam! Pum!"

A revista «Pim! Pam! Pum!» continua sendo a atracção do Variedades, no Parque Mayer, apesar de, por determinação da empresa, estar já dando as suas ultimas representações, a fim de se estrear, na data que fôr fixada oportunamente, a outra revista, já em ensaios, «O Pirilau».

Atrás do reposteiro

Noticias telegraficas do Rio de Janeiro salientam o exito alcançado pelo actor Estevão Amarante e pelos artistas que fazem parte da companhia Portuguesa de Revistas, nomeadamente de Maria Sampaio e dos cantadores Maria Alice e Manuel Cascaes, que arrebataram o publico com o seu repertorio de fados e canções.

—Seguiu hoje para o Porto o emprezario Antonio de Macedo, director da Companhia Dramatica Portuguesa, que depois de amanhã estreia, no teatro Rivoli, a peça de Mendonça Alves, «Um Bragança».

—O espectaculo de amanhã, no Trindade, realiza-se com uma recita da opereta «Frasquita», com Elsa Levy e José Rosa. Depois de amanhã, recitá a favor dos Diabeticos Pobres com «A Viuva Alegre» e um acto de concerto, em que toma parte o grande pianista Viana da Mota.

—Maria Clementina, uma das artistas de mais destaque da companhia Amelia Rey Colaço—Robles, Monteiro realiza a sua festa no Teatro Nacional, no proximo dia 25.

—O serão classico que se prepara para breve no Teatro Nacional constituirá sem duvida um grande acontecimento português. Estrear-se-ão duas peças de Gil Vicente e de Camões, que Afonso Lopes Vieira apresentou aos societarios da Casa de Garrett.

—Segue amanhã para o Porto, a fim de tomar parte na festa artistica de Nascimento Fernandes, no Sá da Bandeira do Porto, o actor Erico Braga, que veio a Lisboa tratar de varios assuntos teatrais.

—Ao contrario do que se noticiou, a actual empresa exploradora do Maria Vitoria prosseguirá nas representações da opereta «A Senhora da Saude», tencionando levantar naquele teatro um largo repertorio de operetas populares, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

—Parece assente a realização dos três espectaculos a que já fizemos referencia, no Teatro Avenida, de Coimbra, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, pela companhia Lucilia Simões, sendo um deles com «O Aldrabão».

—No Apolo os espectadores continuam rindo com as peripecias imprevistas de «A Pastilha do Amor».

—Os fados cantados pelas melhores vozes da Academia de Coimbra, tais como se ouvirão esta noite no Coliseu, arrebatam e amplamente justificam que seja o fado, com a sua dolencia saudosa, a canção mais representativa do coração nacional.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«Paganini».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O dia das romarias».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Saude».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 30—Orfeão Academico de Coimbra.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua ...e S. Paulo.

Hidrologia portuguesa

Na Sociedade de Ciencias Medicas, efectuou, ontem, o sr. dr. Soeiro de Almeida uma interessantissima comunicação acerca de «Indicações e contra-indicações da cura hidro-mineral do Gerez». Dada a especial competencia que, sobre tal assunto, possui o distinto medico, o seu trabalho não podia deixar de causar um profundo interesse cientifico. O sr. dr. Soeiro de Almeida explicou sobejamente como é vasta a porção de recursos terapeuticos que se pode encontrar nas aguas gerezianas.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concêrto sinfonico.

20 e 10: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto coral.

20 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): algumas canções francesas.

20 e 45: POSTO PARISIENE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra e canto; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra argentina; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «Casta Suzana», de Gilbert.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto de orquestra.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): a orquestra de A. Sandler; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto pela orquestra B. B. C.

21 e 25: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): audição do primeiro acto da opera Falstaff, de G. Verdi.

22: TOULOUSE (8 kw. 385 m.): concêrto sinfonico.

22 e 20: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): musica ligeira e de dansa.

22 e 30: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

Emissões nacionais

A's 19: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 17 ás 20: C T 1 D S: discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.): trechos de opera e musica sinfonica e de dansa; esta estação, das 0 horas á 1, transmite noticiario e musica de discos.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.), com um programa de canto e musica, em que tomam parte os melhores alunos e alunas do professor de canto, dr. Brotas Cardoso, sr.as D. Grace Alvares Cabral, D. Sallete de Carvalho, D. Noemia Alvares Cabral, D. Lidia Ferrão, D. Ivone Ventura, D. Maria Luiza Vaz, D. Maria Fernanda Vaz, D. Graziela Sales e os srs. drs. Carlos Silva e Almeida Cardoso.

Novo posto emissor

E' inaugurado amanhã, ás 17 e 30, um novo posto emissor, da revista «Radio Ciencia», propriedade do nosso amigo Alvaro Contreiras.

De harmonia com o horario estabelecido pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos o novo posto trabalha todos os dias, das 17 e 30 ás 19 horas.

Provas de ciclismo

Os 100 quilometros classicos

Com invulgar numero de concorrentes, disputou-se hoje esta prova, organizada pela U. V. P., para abertura oficial da epoca de ciclismo, em estrada.

A partida foi dada pelas 8 e 30, junto de Mercado Geral de Gados, local onde tambem se verificou a chegada.

Da brilhante pugna travada durante o percurso da corrida, resultaram as seguintes classificações:

1.º José Maria Nicolau, Benfica, 3 h. 21 m. 3 s.
2.º Abilio Gil Moreira, Benfica, 3 h. 21 m. 21 s.
3.º Alfredo Trindade, R. Janeiro, 3 h. 23 m. 38 s.
4.º Carlos Domingos Leal, Benfica, 3 h. 24 m. 39 s.
5.º Francisco S. Alvito, Campolide, 3 h. 26 m. 17 s.
6.º Vasco Castanheira, C. Ourique, 3 h. 27 m. 13 s.
7.º Prudencio Carneiro, R. Janeiro, 3 h. 27 m. 15 s.
8.º Adelino Marques, C. Ourique, 3 h. 27 m. 24 s.
9.º Francisco A. Silva, Sporting, 3 h 28 m. 30 s.

A alimentação dos Dispépticos
Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

Dr. Drummond Borges
RUA GARRETT, 74 1.º
Retoma a clinica a 20 do corrente

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Maria Victoria
HOJE: 2.º domingo da opereta popular
A Senhora da Saude
O grande espectaculo de Lisboa

AVENIDA Exito colossalissimo!!!
HOJE — 1.º Domingo — HOJE
Em duas sessões — 8,45 e 10,45
A formidavel e estupenda revista popular
O Dia das Romarias

1808 TEATRO NACIONAL 1808
HOJE E SEMPRE

Sifiliticos
LEMBRAI-VOS que a Primavera é a época mais oportuna para submeter-vos ao tratamento Fisioterápico, unico meio curativo, não sómente para expulsar de forma positiva o virus sifilico, senão tambem para eliminar os toxicos quimicos, que, como o mercurio e o arsénico, tanto dano produzem no organismo.
Consultorio Fisioterapico
Rua Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º
(ao Intendente)

Teatro RIVOLI Porto
Em cena
A Menina do Côro
Terça-feira
Um Bragança

VARIEDADES
A revista triunfante
PIM! PAM! PUM!
com o quadro de comedia
EM PRATOS LIMPOS
Luisa Satanela, Beatriz Costa, Filomena Lima, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Alvaro Pereira, Antonio Silva e Joaquim Pratas

TRINDADE Hoje
Ultimo Domingo e ultima recita da grande opereta
PAGANINI
AMANHÃ: Recita unica
FRASQUITA
3.ª FEIRA: Recita a favor dos diabeticos pobres
A VIUVA ALEGRE
4.ª FEIRA, 18—Estreia da nova opereta
FLOR DE LIZ

O FADO NA JANSEN
GRANDE FESTA hoje á noite, no Salão Jansen, ás 21 horas, com a notavel cantadeira Maria Virginia, a sereia da Canção Nacional, o célebre Armandinho, Filipe Pinto, Marceneiro, Martinho e outros elementos de cartaz.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

—O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O governo iniciou o periodo de apresentação ao pais do seu projecto de Constituição politica.

O primeiro discurso foi proferido em Portalegre, pelo sr. ministro do Interior que expoz as linhas gerais desse documento que, segundo já se tornou publico, será publicado no proximo dia 25 de maio.

Disse o sr. dr. Pais de Sousa resumindo as partes essencais do referido projecto:

«Na primeira parte, define-se o que é a Nação, considerada nos seus elementos material, de territorio; moral, de população; e e internacional, em face dos tratados existentes com os países estrangeiros. Por esse documento, a Nação é tudo. O Estado apenas orienta a sua governação para manter a ordem moral, economia e juridica. O regime continuará sendo, sem transição alguma, o de Republica democratica e representativa.

O segundo capitulo do novo estatuto fundamental da Nação trata, especialmente, do cidadão português, ali se encontrando perfeitamente definidos e garantidos os seus direitos, como os de existencia, de integridade fisica e moral, de garantias individuais, de inviolabilidade do domicilio, de liberdade de pensamento, de convicções politicas e religiosas, etc. Toos estes direitos são absolutamente necessarios e justos, destinando-se á população o afirmar a sua vtalidade.

Contudo, não deixam, tambem, de ser feitas restrições que a mais elementar inteligencia compreende.

A depeito disso, porém, as garantias consignadas na nova Constituição são as mais consentaneas com o actual estado de civilização, e entre elas avulta a do «habeas-corpus», destinada a contrariar o abusos do poder.

O terceiro capitulo da nova Constituição respeita á familia, que é a base principal da educação e da disciplina do povo. Quando as familias compreendem este ideal, as Patrias são ideais. No documento em referencia estão definidos os principios salutares da igualdade dos conjuges, a filiação e outros. de cujo conjunto harmonico dependerá o futuro de Portugal. As orporações morais e economicas, e para que a sociedade tenha uma representação juridica no Estado, irão buscar os elementos fundamentais necessarios.

Na sociedade futura, o papel politico compete á familia, em primeiro lugar; depois, á associação, á freguesia, ao concelho.

A nova Constituição trata dum assunto absolutamente novo: é o que respeita á opinião publica. Para se governar é preciso atender e escutar a opinião publica, que se faz ouvir, geralmnte, por intermedio da Imprensa. Por esse facto, o novo estatuto nacional considerará a Imprensa um orgão de interesse publico e não de interesses privados, de forma que o Estado e as personalidades de reconhecida autoridade possam utilizar os jornais, quando assim o entenderem, forçadamente ou não, no interesse nacional.

No novo estatuto ainda ficam consignados principios de economia e de são socialismo, marcando as tendencias modernas da humanidade para a evolução, sendo um dos seus capitulos dedicado aos problemas sociais, necessidade dum maior derramamento da instrução e ás relações do Estado com a Igreja e com outros cultos.

A religião é uma força espiritual de enorme grandeza, de que os Estados não podem prescindir. Nesta conformidade, os cemiterios serão secularizados, cada culto ali podndo exercer-se, livremente, com os seus mortos.

Os orçamentos serão publicados regular e periodicamente, quer na metropole, quer nas colonias. E, no caso de se tratar da realização dum emprestimo, julgado necessario num caso especial, como de más circunstancias economicas ou de beligerancia, a Constituição permite que ele se realize no estrangeiro, obrigando a recorrer ao orçamento.

A segunda parte da nova Constituição é francamente revolucionaria, endo este o unico modo de corresponder ás necessidades e aspirações do momento que passa.

A soberania mais independente, dentro da Nação, é a do Chefe do Estado, apenas responsavel pelos seus actos, perante a Nação. O Parlamento, com a sua constituição de Assembleia Nacional, limitar-se-á a fazer as leis. O poder judicial continuará a gosar da sua antiga autonomia.

O Chefe do Estado, com plena liberdade de movimentos e de acção, e em face de correntes diferentes de opinião, consultará a Assembleia Nacional e a Imprensa, procedendo, depois, conforme entender em qualquer emergencia».

★ ★ ★

Voltou a reunir na quarta-feira o Conselho Politico Nacional, que apreciou o parecer elaborado pelos vogais srs. drs. Martinho Nobre de Melo, Mario de Figueiredo e dr. Henrique de Gois, sôbre a nova constituição politica da Republica.

O conselho, ao qual já assistiu o sr. coronel Passos e Sousa, reconheceu ser, agora, o momento oportuno de se dotar o pais de um novo estatuto constitucional, que será tornado publico, por intermedio da imprensa, no dia 28 do corrente.

O Conselho aceita o projecto da constituição elaborado pelo governo por corresponder nas suas linhas gerais, ao pensamento e finalidades da Ditadura, expressas na declaração ministerial de 30 de julho de 1930.

O Conselho manifestou-se, ainda, no sentido de ser modificado o projecto em varios pontos de harmonia com o parecer daqueles vogais.

★ ★ ★

No dia 12 conferenciaram com o sr. presidente do ministerio os srs. Passos e Sousa que tambem conferenciou com o sr. ministro do Interior, e Costa Macedo; e com o sr. ministro da Guerra conferenciaram os srs. coronel Schiappa de Azevedo e governadores civis de Lisboa e Porto.

Ontem conferenciaram com o sr. ministro do Interior os srs. general Vicente de Freitas e coronel Passos e Sousa, e com o sr. ministro da Guerra o sr. coronel Namorado de Aguiar.

Os direitos do espirito

Tomou ontem posse no Ministerio da Instrução a comissão representativa de varias corporações, e que está encarregada de estudar os problemas da propriedade intelectual.

A defesa, o acautelamento, a cobrança, a identificação, a perpetuidade dos "direitos do espirito» constituem materia a estudar ou a rever, e interessa a todos os produtores de trabalho intelectual, sejam escritores do livro ou do teatro, artistas criadores, musicos, sabios, jornalistas, conferencistas, homens do cinema e da T. S. F., enfim aos que realizem trabalho de beleza ou de utilidade, destinado a reproduzir-se e multiplicar-se na sua expansão.

Rever o nosso diploma de 27 de maio de 1927, harmonizar o nosso direito com o direito internacional subsistente, e estudar os novos aspectos do direito intelectual, ante o panorama social e juridico moderno — são os três pontos capitais do trabalho das sub-comissões ontem nomeadas, e nas quais estão representadas as faculdades, institutos, associações, conservatorios, bibliotecas, sociedades, enfim, as corporações que reunem interesses dos produtores intelectuais do professorado ao jornalismo, passando pelo teatro, pelo laboratorio e pelo gabinete.

O sr. dr. Julio Dantas, que é o Presidente da Comissão, na sua qualidade de inspector das Bibliotecas e Arquivos Nacionais, fez ontem, no Conselho, uma enternecida exposição sobre a materia.

A' sessão de ontem assistiram os srs. drs. Pedro José da Cunha, Antonio Ferrão, Antonio Barão, Francisco Antonio Correia, Lino Neto, Beirão da Veiga, professor Viana da Mota, engenheiros Sousa Pires, Quintela Saldanha e Fernando Brederode, Major Oscar de Freitas, Felix Bermudes, Norberto de Araujo, Varela Aldemira, etc., tendo justificado a sua ausencia os srs. drs. Cunha Gonçalves, José de Figueiredo, Fernando Emidio da Silva, Carvalho Maia, Mario de Figueiredo, Azevedo Neves, Tomaz Borba, os artistas Veloso Salgado e Leitão de Barros e engenheiro José Maria Alvares.

UMA CRUZADA SOCIAL

A "SEMANA DA TUBERCULOSE"

iniciou-se hoje em todo o país

Iniciou-se hoje em todo o país a «Semana da Tuberculose», benemerita iniciativa que procura congregar todas as boas vontades e auxilios no combate a um dos mais terriveis flagelos que afligem o nosso povo.

Ha, segundo as estatisticas oficiais, sessenta mil tuberculosos em Portugal. A apresentação desta cifra dispensa quaisquer comentarios. Tem um valor definitivo e um significado eloquentissimo.

Diminuir a importancia do numero que apresentamos é obrigação de todos aqueles que não querem manter-se indiferentes perante as grandes desgraças e as pavorosas miserias sociais do nosso tempo.

A Imprensa tem-se associado calorosamente á simpatica iniciativa da qual é legitimo esperar os mais beneficos resultados.

Promovida pela Comissão Pró-Semana da Tuberculose, realizam hoje conferencias os seguintes cientistas:

Dr. prof. Lopo de Carvalho, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na rua do Loreto, 13, ás 21 e 30; dr. Leça da Veiga, na Associaão de Classe dos Fragateiros Pessoal dos Batelões e Rebocadores do Rio e Cabotagem, rua do Arsenal, 108, 1.º, ás 21 e 30; dr. Antonio Meneses, na Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes, Praça e Representantes Comerciais, rua dos Correeiros, 101, 2.º, ás 21 e 30; professor Ferreira de Mira, no Gremio dos Artistas Teatrais, rua da Madalena, 181, 1.º, ás 16 e 30; Vicente Pedro Dias, na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, praça do Comercio, ás 21 e 30; Raul Faria, na Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correeiros e Telegrafos, rua Eugenio dos Santos, 159, 2.º, ás 21; Azevedo Rua, na Associação de Classe de Prestamistas, travessa do Salitre, 21, ás 21 e 30; F. Martins Carneiro, na Associação Industrial e Comercial, rua do Açucar, 18, 1.º, ás 21 e 30; Alvaro Negrão, na Comissão de Defeza das Classes da Marinha Mercante, rua de S. Paulo, 29, 1.º, ás 21 e 30; Antonio Batoreo, na Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, rua da Alegria, 12, rez-do-chão, ás 21 e 30; Pacheco Miranda, na Associação de Classe dos Empregados de Escritorio, rua da Madalena, 225, 1.º, ás 21 e 30; Formosinho Sanches, na Associação de Classe dos Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa, rua do Barão, 2, 1.º, ás 21 e 30; Carlos Vidal, na Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres, largo do Intendente, 36, 1.º, ás 21 e 30; dr. João Valente, na Secção dos Operarios da Construção Civil, Metalurgica e Corticeiros de Belem, rua de Paulo da Gama, n.º 6, 1.º, ás 21 e 30; Carlos Salazar de Sousa, na Associação de Classe das Parteiras Portuguesas, rua Augusta, 141, 2.º, ás 21 e 30; José Carlos Belo Moraes, na Assocação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraizo, 28, 1.º, ás 21 e 30; João R. Belo Moraes, na Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, rua de S. Paulo, 104, 2.º, ás 21 e 30; Armando Cancela de Abreu, no Sindicato dos Chauffeurs Profissionais do Sul de Portugal, largo de S. Domingos, 11, ás 21 e 30; Gabor Ziegler Patkoczy, no Sindicato Unico dos Operarios da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, ás 21 e 30; Armando Narciso, na Associação de Socorros Mutuos no Comercio de Lisboa, largo de S. Cristovão, 1, ás 21 e 30.

Inaugurou-se o Congresso

para o Progresso das Ciencias

Na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, realizou-se hoje, pelas 15 horas, a sessão inaugural do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciencias, organizado pelas respectivas associações.

Presidiu o chefe do Governo, secretariado pelos srs. ministro da Instrução e dos Negocios Estrangeiros.

Na mesa de honra, tomaram tambem lugares os srs. embaixador de Espanha, dr. Costa Lobo, dr. Caeiro da Mata, visconde d'Eza, presidente da Associação para o Progresso das Ciencias; o general Perrier, professor da Escola Politecnica de Paris, e representante da Academia das Ciencias de Paris e da Associação Francesa para o Progresso das Ciencias.

O sr. ministro da Instrução saudou os congressistas e prometeu o auxilio do governo ao congresso.

O sr. dr. Pedro José da Cunha leu o discurso inaugural, subordinado ao tema «A matematica em Portugal na epoca dos descobrimentos e conquistas».

O visconde d'Eza destacou a necessidade e as vantagens da realização destes congressos.

O general Perrier congratulou-se com a realização do congresso, fazendo o elogio dos homens de ciencia de Portugal e Espanha.

Por ultimo, o sr. dr. Costa Lobo fez a apologia do congresso e agradeceu a comparencia dos seus componentes, fazendo votos pelo exito dos trabalhos, após o que foi encerrada a sessão.

Em seguida, todos os congressistas se dirigiram para o ministerio da Instrução, onde o sr. dr. Cordeiro Ramos deu recepção, que esteve muito concorrida.

O programa de amanhã é o seguinte:

A's 9 horas, inauguração das secções.

A's 14 e 30, conferencias em sessão plenaria.

A's 17, recepção pelo sr. embaixador de Espanha.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
HEROLD TREPA-TREPA
E
MARGEM ESQUERDA

CONDES
O maior exito cinematografico de todos os tempos
LUZES DA CIDADE
um filme de CHARLOT

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A sensacional super-comedia da Paramount
Aventuras de Ton Sawyer

O Grande Café Nacional
abriu mais um amplo e confortavel salão de bilhares na
RUA 1.º DE DEZEMBRO

VIDA DIPLOMATICA

O novo embaixador de Portugal no Brasil

fez hoje algumas declarações no almoço que lhe foi oferecido

O dr. Nobre de Melo entre os drs. Caeiro da Mata e Monteiro de Barros

No salão dourado do antigo Palacio Foz, realizou-se esta tarde um almoço de homenagem ao antigo ministro da Justiça e dos Negocios Estrangeiros, professor da Faculdade de Direito de Lisboa e novo embaixador no Brasil, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que segue depois de amanhã, a bordo do «Niassa» para o Rio de Janeiro a ocupar o seu posto.

O homenageado tinha á sua direita o sr. dr. Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, e á sua esquerda o sr. dr. Monteiro de Barros, secretario geral do ministerio da Instrução.

Assistiram 130 pessoas, tomando parte na mesa de honra, além das entidades citadas, os srs. drs. Henrique Gois, procurador geral da Republica, José Alberto dos Reis, Carneiro Pacheco, Hipolito Raposo, Azevedo Neves, Moreira Junior, Afonso Lopes Vieira, Afonso Lucas, tenente-coronel Vasco de Carvalho e engenheiro Vasconcelos Correia.

O sr. Arnaldo Monteiro de Barros leu o expediente, do qual constavam numerosas cartas e telegramas de individualidades de diversas categorias e filiações politicas, como os drs. Julio Dantas, José de Figueiredo, etc.

Usaram da palavra, sucessivamente, os srs. drs. Monteiro de Barros, Carneiro Pacheco e Paulo Cancela de Abreu, Antonio Ferro, dr. Azevedo Gomes, major Manso Preto, drs. Tito Arantes, Caldeira Coelho e Colares Pereira, que fizeram o elogio do dr. Martinho Nobre de Melo, como professor e como politico, manifestando a sua esperança de que a acção do novo embaixador se traduza numa maior aproximação intelectual, cientifica, sentimental, economica e juridica, entre Portugal e o Brasil.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo começou por agradecer a homenagem que lhe prestaram os seus companheiros de trabalho, camaradas de ideias, professores, pessoas que muitas vezes têm divergido da sua acção, combatendo-a até, como ainda recentemente sucedeu com o sr. engenheiro Vasconcelos Correia.

Afirmou em seguida:

—Ha quem suponha que um homem de trabalho, quando entra em contacto com financeiros—ou mesmo com aventureiros—tem de hipotecar a sua honra ou a sua consciencia. E' um engano. Quanto a mim, posso assegurar—e a vossa presença aqui é uma demonstração de que isso é publico e notorio—que trabalhei sempre pelo meu país. Por isso, considero a minha obra pertença dos meus compatriotas, que a eles cumpre defender, já que é sua. Houve quem pretendesse isolar-me, mostrar que eu ia para o Brasil desacompanhado. Respondem a esses as manifestações que nos ultimos dias tenho recebido; respondem os que aqui estão, pois, embora alguns não me acompanhem nas minhas conclusões, todos me acompanham no meu nacionalismo e no meu desejo de servir e de engrandecer a minha patria.

Recordou um manifesto que escreveu—e que mereceu a aprovação de personalidades em evidencia em diversos campos—que terminava por estas palavras: «Tudo o que é nacional é util e tudo o que é util é nacional».

Lembrou o esforço nacionalista de algumas pessoas com cujas ideias não concorda, como o sr. dr. Marques Guedes e como alguns dos homens da «Seara Nova».

—O conjunto de ideias da «Seara Nova» não merece a minha aprovação; mas quero prestar aqui a minha sentida homenagem a pessoas, como Raul Proença, cujo «Guia de Portugal», estou certo, é uma obra que ha de ficar como um monumento; Ezequiel de Campos, Jaime Cortezão, Antonio Sergio e outros.

E concluiu, por entre calorosos aplausos:

—No meu lugar de embaixador, não procurarei saber donde vêm os portugueses com os quais tiver de tratar. Preocupar-me-ei apenas com as suas obras, com a sua acção. Para mim, o que conta, acima de tudo, é a nossa terra, é Portugal. Viva Portugal!

O Orfeão de Coimbra no Estoril

O Orfeão Academico de Coimbra visitou hoje a Costa do Sol, tendo chegado á estação do Estoril pelas 14 e 30 e foi recebida, entre outros, pelos srs. Guilherme Cardim, Virgilio Soares, Armando Machado e Augusto Pina. No Tamariz foi oferecido aos estudantes um Porto de Honra, tendo falado o sr. Guilherme Cardim, representante da direcção da Costa do Sol, que saudou os estudantes. Em nome do Orfeão, agradeceu o sr. dr. Manuel Raposo e, pela Academia de Lisboa, o sr. dr. Gomes dos Santos. Em seguida o Orfeão realizou um brilhante espectaculo, no Casino do Estoril, que abriu com um discurso do sr. dr. Gomes dos Santos e outro do sr. dr. José Pontes.

As analises clinicas

no diagnostico das doenças

Realizou hoje, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa, rua Capelo, 18, 1.º, uma notavel conferencia, sob o tema «O analista auxiliar do medico», a sr.ª dr.ª Judite Gonçalves.

A conferente, que foi apresentada pelo director daquela casa de assistencia, começou por se referir ao licenciado em Farmacia, como analista, desenvolvendo minuciosamente o que se entende por analises clinicas e quais as qualidades necessarias a um bom analista.

Seguidamente, apresentou as razões por que poucos medicos se dedicam as analises clinicas.

Expoz o que se pode e o que não se deve exigir ao laboratorio e demonstrou, com largo conhecimento do assunto, o que representam as analises para o diagonostico das varias doenças, sendo no final muito aplaudida.

Em seguida, foram projectados alguns filmes instrutivos que a numerosa assistencia presenciou com agrado e interesse.

O CAMPEONATO DE PO

O Belenenses vence

Começaram hoje os oitavos de final para o campeonato de Portugal em «foot-ball». O encontro Sporting-Belenenses foi o mais importante, e tem a responsabilidade de eliminar na segunda mão um destes prestigiosos clubes. Damos nota sucinta dos jogos realizados

A vitoria do Belenenses

(Pelo telefone directo)

O Sporting alinhou assim:—Dyson; Jurado e Trindade; Carlos Rodrigues, Varela e Abelinha; Mourão, Mendes, Luis Gomes, Valadas e Mourinha.

A linha do Belenenses é a seguinte: —Reis; Paulo e Simões; Almeida, Augusto Silva e Cesar; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Arbitro: Carlos Canuto.

Logo de começo o Belenenses entrou em ataque, disposto a fixar-se no comando. O Sporting, porém, ripostou, e logrou fazer algumas avançadas.

Ao fim do primeiro quarto de hora pode atribuir-se o dominio ao Belenenses, com muito maior ligação entre as suas linhas. O Sporting tem utilizado a ala esquerda, e o Belenenses tem aproveitado bem a presença de Ramos á direita. A prova de que azues têm marcado mais vantagem neste periodo, cheio de vivacidade, está em que o Sporting já sofreu alguns «corners», sinal da pressão adversaria. A registar uma esplendida recarga de Augusto Silva, que se perdeu para o resultado a contar.

Aos 20 minutos, o Belenenses continua a mostrar vantagem. Os avançados dos azues têm caracter de ameaça e regista-se um lance em que, com Dyson fora das redes, Heitor estabelece o panico, mas remata alto. Ha novo remate de José Luiz, e outro de Heitor, que Dyson segura. Só aos 27 minutos os avançados leões entram a estabelecer perigo na area do Belenenses, por intermedio de Valadas.

Ao fim da meia hora a vantagem continua para os rapazes de Belem, cuja linha media bem, lançando a sua frente e ao mesmo tempo realizando jogo de destruição. No campo contrario Varela, a centro medio, não consegue deter o trio do ataque azul.

A linha media dos leões tem-se, até agora, limitado á boa defesa, mas sem auxiliar o ataque. Jurado está a fazer bom jogo, por si e por Trindade, e esta parelha da defesa do Sporting não se pode dizer que esteja falhando

Abrantes Mendes e Mourão trocaram os lugares, com utilidade, pois do jogo de Mendes a extremo, resultou imediatamente perigo para as redes de Belem, embora logo desfeito

O jogo está a ter caracteristicas de correcção, e até de bom «association», por vezes.

Ao entrar-se no terceiro quarto de hora, o Sporting decide-se a não jogar em inferioridade, e consegue mesmo restabelecer o equilibrio. Mendes anima o ataque, e a extrema defesa azul encontra-se em apuros.

A reacção dos leões dá calor ao jogo, embora o Belenenses continue a ser mais «team». Valadas, com as suas qualidades pessoais, tambem se tem distinguido, no «dribling» sobretudo.

Neste primeiro tempo, com o resultado de 0-0, o Sporting conseguiu sair da pressão nos ultimos 15 minutos estabelecendo perigo, mas sem marcar vantagem de pontos. A linha media do Belenenses é que tem comandado o jogo. Caracteristicas: Belenenses jogo de conjunto, ligação entre as linhas, e unidade; Sporting: defesa segura, rasgos individuais no ataque, e menos combinação entre as suas linhas, por vezes desarticulação.

A segunda parte é jogada sem alteração nas linhas, e de começo sem demonstrações de qualquer vantagem.

O primeiro quarto deste tempo mantem um leve dominio dos Belenenses, estando o Sporting, contudo, a melhorar, conseguindo Valadas e Mourinha ligar melhor. Dyson tem defendido bem os remates de Heitor e Rodolfo, como Reis, «keeper» dos azues, tem conseguido encaixar bons remates da asa esquerda dos leões. Jurado continua a afirmar-se o melhor homem do Sporting, na defesa.

Aos 16 minutos de jogo, os azues fazem uma avançada pela esquerda, sem perigo. Trindade consegue deter a bola, e, á vontade, passa a Dyson. O guarda-redes calculou mal o passe e... a bola entrou sem pedir licença. E' um «goal» que o Belenenses merecia, mas não nesta jogada, de infelicidade para os leões. E o jogo continua animado, pela ansia leonina de empatar.

Mourinha, de cabeça, tenta o «goal» que Reis defende. O jogo está a ser um dos melhores da época, senão o melhor. Nesta altura regista-se equilibrio, com avançadas alternadas, mas com mais «ralé» da parte de Belem.

Bernardo e José Luiz entendem-se muito bem e este ultimo tem um remate fortissimo que a trave defende. Rodolfo tambem tem tentado o «goal», por alto ou ás mãos de Dyson.

A meia hora de jogo, o Belenenses voltaram ao seu dominio, ligeiro mas suficiente para diminuir aos leões as probabilidades de empate.

Conseguem mesmo um segundo «goal», mas anulado por deslocação de Rodolfo. Mantêm-se nesta altura as caracteristicas da primeira parte da partida, mas com os leões muito á defesa, quasi só com a preocupação de destruir o jogo adversario.

5 «goals» de enfiada

Quando faltavam 13 minutos para acabar, uma avançada dos Belenenses permite a Rodolfo passar a Ramos. Este remata com força; a bola bate no poste, e ressalta para dentro do campo. Bernardo e José Luiz correm á bola, e este ultimo, de cabeça, marca o 2.º «goal», da vitoria definitiva, correspondendo assim ao dominio intenso do ultimo quarto de hora, que pertenceu aos azues.

Poucos minutos depois, Heitor marcou o 3.º «goal» a favor do Belenenses, e quasi imediatamente José Luiz faz o 4.º.

No ultimo periodo o Sporting foi castigado com um «free» quasi na linha da grande area. Belo marca, Dyson mergulha, outro azul volta a rematar, Dyson volta a defender, e Bernardo, enfim, faz o 5.º «goal».

Imediatamente, antes do apito final e como se o Sporting, desmantelado já e sem norte algum, não existisse, José Luiz recebeu um passe de Rodolfo, e fez o 6.º «goal».

Dyson abandonou o campo, entre desiludido e indignado, foi substituido por Mourinha, mas—o jogo acabou, com 6 a 0 a favor do Belenenses, o que, pelo sistema do «goal averaje» corresponde pode dizer-se á eliminação do Sporting do Campeonato de Portugal.

O resultado foi justo, e premiou o trabalho e a disciplina da *associação* do grupo vencedor. Como se apura do nosso relato telefonico, o Belenenses atacou e defendeu, com a base no médios, e o Sporting pouco atacou sempre com rasgos isolados, fixando-se na defesa, que o comando azul ordenou, como quiz, no final.

Jogo correcto, agradavel, animado

Uma fase do

RTUGAL EM FOOT-BALL

o Sporting por 6 a 0

como se desejava que sempre houvesse. Arbitragem boa.

Boavista (Porto) e Luso (Barreiro)
empataram 2 a 2

Este jogo realizou-se no Restelo sob a arbitragem de João Vital, de Santarem. O Boavista, do Porto, e o Luso, do Barreiro, fizeram uma exibição razoavel, cujo resultado, 2 a 2, não corresponde ao jogo feito, pois o Boa Vista em absoluto merecia a vitoria, que o arbitro, pela sua pessima arbitragem, lhe impediu, falseando o resultado, embora sem intuitos de parcialidade.

Aos 20 minutos Ferraz, do Boavista, marcou o 1.º «goal», tendo marcado outro aos 40 minutos, por Isaac, que o arbitro invalidou por «of-side». O dominio deste tempo pertenceu ao grupo do Porto.

Na segunda parte o Luso animou, e esteve logo de começo prestes a marcar. Aos 5 minutos Soeiro insistiu, forçando a defesa portuense. Luzia, «back» do Boavista, pretendeu aliviar passando ao guarda-rede Casoto. Este não segurou, e o «goal» foi marcado a favor do Luso.

Ao quarto de hora Soeiro marcou novo «goal» para o Luso. Aos 40 minutos o Boavista empatou por intermedio de Reis aproveitando com passe de Pita. Antes do fim, Pita marcou novo «goal» que o arbitro voltou a anular por desacção.

Os melhores do Boavista foram Isaac, Reis, Pita e Casoto e do Luso Soeiro, Pireza e Ferreira.

O Boavista tinha direito á vitoria. Da arbitragem só nada direi que foi pessima.

O Benfica venceu Espinho
por 4 a 1

Este jogo realizou-se nas Amoreiras. A primeira parte foi monotona, dado o dominio dos vermelhos.

Aos 7 minutos Vitor Silva marcou o 1.º goal», de uma passagem de Jorge Tavares.

Aos 20 minutos Vitor Silva voltou a marcar de cabeça aproveitando um centro de Pedro Silva. O 3.º «goal» do Benfica foi aos 37 minutos, por Octavio, que aproveitou uma passagem de Pedro, que Vitor propositadamente deixou passar. Aos 40 minutos o extremo direito de Espinho, Domingos de Oliveira, marcou o ponto de honra.

Na segunda parte o Espinho melhorou, e o jogo teve mais interêsse. Faltavam 2 minutos quando Octavio marcou o 4.º «goal», por passagem de Vitor.

No Espinho salientou-se o guarda-rêde, bom jogador, que evitou para o seu club pior resultado. O Espinho tem conjunto impressionando bem. No Benfica, as defezas bem, e nos médios João Correia salientou-se. Na frente, Vitor e Pedro combinaram bem, e Octavio não deixou de fazer bom lugar.

O arbitro Garrudo, de Setubal, imparcial. Jogo correcto.

Olhanenses venceu Casa Pia
por 2 a 1

No Restelo, realizou-se o encontro Olhanense-Casa Pia. O jogo foi monótono, demonstrando um leve dominio do Olhanenses que exibiu maior poder.

Aos 30 minutos, Delfim, interior esquerdo lança de longe um «shoot» colocado que bate irremediavelmente o guarda-redes casapiano, dando o 1.º «goal» ao Algarve.

No segundo tempo, o jogo melhora um pouco, sucedendo-se, com mais frequencia, boas jogadas. E' ainda o Olhanense que marca, aos 5 minutos, numa fugida, por intermedio de Bengala, o 2.º «goal».

o Luzo boavista

5 minutos depois, o Casa Pia responde com o «goal», de honra, apontado por Saraiva, meia-esquerda. O desafio termina por 2 a 1, demonstrando o Olhanense grande superioridade.

Francisco Rosa, de Setubal, arbitrou bem.

O Barreirense e o Academica
empataram por 3 a 3

COIMBRA, 15, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—No campo de Santa Cruz, realizou-se hoje o jogo Barreirense-Academica, para os oitavos da final do Campeonato.

O Barreirense joga com sol e vento a favor. O jogo mantem-se a meio do terreno, energico e animado.

O Academica faz uma descida que Camara recolhe, defendendo uma grande cabeça de Ruy. Camara é chamado de novo a intervir para um remate de Isabelinha.

O trio central de Coimbra realiza um avanço que Portugal, aos 7 minutos de jogo transforma em «goal» com um formidavel pontapé enviuzado.

Em certo lance Cabeçadas perde por «off-side» um passe de Ruy. A seguir ha perigo para as redes do Barreirense, que depois desce até ao campo adverso.

Pedro Pireza remata razo para as mãos do guarda-redes do Academica.

Registam-se fases de jogo alternado, e por vezes perigoso para o guarda-redes.

Uma indecisão de Filipe dos Santos da origem a uma intervenção de Raul Jorge, mas o remate a boca das rêdes sai alto. Ha um «corner» a favor do Barreirense. Cristovão intervem e o arbitro assinala um «penalty» que Pedro Pireza transforma em «goal».

A assistencia manifesta-se, assobiando o arbitro, David Costa, do Porto.

A partir deste momento o jogo decorre entre um ruido ensurdecedor. Sob o ponto de vista tecnico, o jogo decorre com vantagens equilibradas e muita vivacidade.

A primeira parte termina 1 a 1.

Logo no começo da segunda parte, Cabeçadas recebe um passe de Ruy e centra. Ruy recolhe o centro, e, em frente das balisas, com um formidavel «shoot» obtem o desempate, a 1 minuto e meio de jogo.

O arbitro volta a marcar um «penalty», tambem justo, como o primeiro, mas desta vez ao Barreirense, que Rui transforma. Depois nota-se jogo alternado.

Aos 25 minutos do segundo tempo, Pedro Pireza faz o segundo «goal» do Barreirense. Pouco depois João Duarte com um pontapé alto, a cair sobre a rêde, estabelece para os academicos o empate por 3 a 3.

Com o aproximar do fim da partida, os Barreirense aperta o jogo, marca dominio, perde mesmo algum jogo, mas não consegue vencer a resistencia dos Academicos.

O jogo termina 3 a 3.—(E.)

O Vitoria venceu o União
por 2 a 0

SETUBAL, 15, ás 18 e 45 *(Pelo telefone)*—O Vitoria e o União disputam o campeonato de Portugal.

Aos 35 minutos de jogo, Faustino David marcou o primeiro «goal» do Vitoria.

3 minutos depois, houve um «penalty» contra o União, que não surtiu efeito.

Um «goal» do Vitoria foi anulado pelo arbitro.

Na segunda parte, o União começou por dominar. Mas aos 10 minutos de jogo, o dominio passou a ser do Vitoria que aos 38 minutos marcava o seu segundo «goal», marcado tambem por Faustino David.

O arbitro, José Pires de Faro, imparcial. O jogo correcto.—(Especial)

O F. C. Porto venceu o Salgueiros
por 2 a 0

PORTO, 15, ás 19 e 30 *(Pelo telefone)*—No campo da Constituição, realizou-se o encontro Foot-Ball Club do Porto-Salgueros, para o campeonato nacional.

A primeira parte terminou por 0 a 0.

Na segunda parte, Castro meteu o 1.º «goal» do F. C. P. e Waldemar o 2.º. E Mario Costa, de Lisboa arbitrou bem.—(E.)

A França bate Portugal
em "basket-ball„

PARIS, 15.—A "equipe„ francesa de "basket-ball„ bateu a "equipe„ portuguesa por 55-52 —(Havas).

A NOVA CONSTITUIÇAO

O ministro do Interior anunciou em Leiria

que o chefe do Estado será eleito por sete anos

(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 15, ás 18 e 30.—*(Pelo telefone)*.—O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro do Interior, iniciou, ás 17 e 30, na Camara Municipal, a sua anunciada conferencia sobre o projecto de Constituição e o Estado Novo.

Eis as partes essenciais do seu discurso:

«O ministro do Interior cometeu uma grande falta porque não ha o direito de uma pessoa com tantas responsabilidades se apresentar sem primeiro concentrar o espirito, como acontece, depois de uma noite perdida ao telefone. Desse facto peço desculpa».

E entrando na materia:

«Nada acrescentarei de novo ao que já disse em Castelo de Vide.

«Não é longa a trajectoria da ditadura embora ela tenha já seis anos. Entendo porém que não tem sido pesada á nação.

«A ditadura é o regime mais constitucional que nós temos tido desde 1910 para cá.

«A ditadura constituida desde 28 de maio tem atraz de si uma obra financeira que é um espelho.

«Pelo ministerio da Justiça tem-se promulgado tambem uma legislação que é tudo menos ditadura.

«Sustento, em nome da verdade e da justiça, que toda a obra anterior a 28 de maio é ferozmente ditatorial.

«Os partidos tratavam mais das suas clientelas e dos interesses dos seus amigos do que dos interesses da nação».

Passou a seguir a referir-se á nova Constituição:

«A nova Constituição é organicamente democratica e representativa. Dá o direito de reunião e de associação, liberdade de pensamento e de imprensa. Ha um capitulo que trata especialmente dos abusos do poder e da maneira de os evitar. Ela é profundamente liberal e não podia, portanto, deixar de inscrever esses principios.

Ha um titulo sobre a opinião publica que o estado não pode desprezar.

O governo em caso de interesse nacional, mas só nesse caso, pode, sem que isto represente qualquer violencia, publicar artigos que defendam e acautelem o mesmo interesse.

Estou falando sobre uma lei que não se impõe pela força e que tem de ser discutida ainda pelos tecnicos e aprovada pela nação.

Isto que eu estou expondo é susceptivel de discussão, porque em politica não ha nada que possa considerar-se definitivo.

A nova constituição estabelece liberdade para todas as crenças e assegura as relações com a Santa Sé.

Ha um titulo novo que estabelece principios de justiça e equilibrio para com as forças de terra e mar e no qual se garantem os direitos de todos aqueles que abraçaram essas carreiras, e se estabelecem pensões para ele e suas familias. Embora isto não seja novo não existia na Constituição de 1911.

O ensino e educação são obrigatorios, estabelecendo o estado escolas e liceus e sendo tambem permitido o ensino religioso nas escolas particulares. O ensino nas escolas oficiais não terá qualquer caracteristica religiosa.

A Constituição inscreve já como realização varios principios a que em outros paises ainda apenas se aspira.

O Chefe do Estado será eleito por 7 anos e está acima de qualquer outro poder.

A assembleia nacional tem a missão de fazer leis e fiscalizar os actos do govêrno.

Quando qualquer projectado governo não tiver a aprovação da assembleia, o Chefe do Estado pode consultar, pelos elementos á sua disposição, a opinião publica, procedendo depois de acôrdo com as suas indicações, e até dissolver a assembleia.

Se verificar, porém, que é o govêrno que apresenta qualquer documento arbitrario, demite-o.

O sr. ministro do Interior terminou dizendo esperar que a Constituição seja bem recebida pela mocidade nacionalista de Portugal e por todos os homens bons da nossa terra».

A' sessão na Camara Municipal em que o sr. ministro do Interior pronunciou o seu discurso assistiram as autoridades civis e militares, bispo de Leiria e muito povo.

As provas de remo
inter-socios do Club Naval

As provas inter-socios do Club Naval de Lisboa, que hoje se realizaram dentro da doca de Alcantara, em virtude do vento e do mar não ter permitido que se efectuassem ao longo da muralha da Junqueira, tiveram o seguinte resultado:

Em corrida «seniors», saiu vencedora a tripulação composta pelos srs. Soares Oliveira, Julio Amorim, Guilherme Capelo, Lauro Amorim e Filipe da Graça (timoneiro).

Da tripulação vencida fazia parte Jorge Ferro, que remou com grande estilo mas com falta de preparação.

Em «juniors» venceu a tripulação constituida pelos srs. Alfredo Guimarães, Ivo Ferreira, Manuel Delgado, Mario Magalhães e Eduardo Duque (timoneiro).

Da tripulação vencida era voga o sr. Carlos Silveira.

A homenagem ás Beiras

No Teatro Nacional, realisou-se hoje, as 15 horas, uma grande festa de homenagem as terras da Beira, promovida pelo Gremio Beirão.

Além dum côro por alunos do Instituto Lusitano, duma alocução do sr. dr. Ricardo Mota, e de canto coral, sob a regencia do professor sr. Silveira Pais, representaram-se um acto da peça «Braz Cadunha», pela Companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, e a opereta «A volta dos serranos», por alunos do Instituto Lusitano.

A's 21 e 30, havera na Sociedade de Geografia uma sessão de homenagem, com a presença dos ministros beirões, dos governadores civis, das Juntas Gerais de Distrito, das Camaras Municipais, das Comissões de Iniciativa, etc., na qual usarão da palavra os srs. drs. Alberto Souto, Humberto de Araujo, Alberto de Campos Melo, José Alberto dos Reis e Marques Loureiro.

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Associação de Ping-Pong

Lembrar aos clubs considerados sócios fundadores o pagamento da taxa de filiação, assim como a apresentação nos termos dos Estatutos do alvara ou documento comprovativo da sua legalidade.

Comunicar aos clubes interessados que, nos termos dos Estatutos, se acha aberta a filiação de novos sócios.

Realizar brevemente um torneio de ping-pong para disputa da taça «Fundação», reservado aos sócios fundadores da A. P. P. L.

A direcção avisa os clubes filiados de que, nos termos dos Estatutos, não podem efectuar jogos com clubes não filiados.

* * *

A direcção da Associação de Ping-Pong, em cativante oficio, comunica-nos ter aprovado, na sua primeira reunião, um voto de saudação ao *Diario de Lisboa* pelo muito que o desenvolvimento desportivo deve ao nosso jornal. Agradecemos a deferencia e registamos tão boas palavras.

UMA FESTA
dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Na séde da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco, a Rotunda, realizou-se esta tarde a inauguração de um estandarte da corporação e de um auto-maca, com a assistencia do chefe do Govêrno, do presidente da comissão administrativa da Camara Municipal e do governador militar de Lisboa.

Morte dum desertor
que pretendia fugir

COIMBRA, 15. (Pelo telefone)—Feleceu no hospital militar desta cidade, o soldado Luiz Martins, de Fanhões, que ontem foi ferido a tiro, quando tentava fugir a uma escolta que o conduzia sob prisão, por ser desertor.—(Especial)

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Gabriela de Sampaio de Carvalhosa Van-Zeller, D. Maria de Almeida de Eça Pimentel, D. Jeronima da Camara Berquó, D. Izabel Maria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e D. Maria Cecilia Sepulveda Souto Palmeirim.

Casamentos

Em Torres Novas, realizou-se, na igreja matriz, o casamento da sr.ª D. Irene Souto com o sr. Adriano Maia Consolado, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, o sr. Francisco dos Reis e esposa e, por parte do noivo, o sr. Adriano Lopes Marques e a sr.ª D. Felismina Souto.

Findo o acto religioso os noivos partiram para Viana do Castelo, onde foram passar a lua de mel, segundo dali para Torres Novas, onde fixarão residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Baptizados

Realizou-se no dia 30 de abril, em Genebra, o baptizado do primeiro filho do sr. dr. Narciso de Freire de Andrade, secretario da legação em comissão na Sociedade das Nações, e da sr.ª D. Nadege Fictet Rougemont de Freire de Andrade.

O neofito recebeu o nome de João Miguel Antonio Henrique.

A Caridade

No São Luiz Cine

Na tarde de 20 do corrente, realiza-se, no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma interessante «matinée» cinematografica, de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Obra de Protecção ás Raparigas, fazendo parte do programa a exibição, em réprise, de uma das mais notaveis peliculas sonoras que foi exibida, no Tivoli, no principio da epoca de inverno.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante matinée» devem ser feitos pelo telefone 2.2552.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Condessa de Castro, Condessa de Cairobo, Condessa de Almeida Araujo, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Inês Gomes e filha, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Henriqueta Carp, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Margarida Deslandes e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Estela Barroso, D. Delfina Galeão Roma, D. Helena Neves da Costa, D. Maria Adelaide de Barros Costa Serra, D. Maria Gomes Abreu Baptista, D. Adelina Luiz de Almeida, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria Leonor Penalva de Mascarenhas (Torre), D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, e seus filhos, regressou a sua casa em S. João do Estoril, o capitão de infantaria sr. Paulo Benard Guedes, que esteve em Lisboa, durante alguns dias, hospede de seus cunhados, sr.ª D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura e do sr. Tomaz de Lemos de Serra e Moura.

—Chegou ontem de sua casa de Amarante, o sr. dr. Alfredo Brochado, funcionario superior do Tribunal da Relação.

Doente

Foi operada, na Casa de Saude de Benfica, com um excelente exito, pelo cirurgião sr. dr. Augusto Monjardno, a sr.ª D. Laura Chaves Gomes Pelagio, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves as sr.as D. Luiza Costa, de Grandola, e D. Carolina Ribeiro Gomes.

—No hospital de Jesus, foram operados, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a sr.ª D. Adelina Sobral e o sr. Antonio Gomes de Aguiar, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, os srs. Antonio Joaquim Ribeiro da Costa, Joaquim Justino Lopes de Oliveira e Antonio Correia.

A's senhoras

Tratamento de pele, manchas e rugas, por uma senhora que tem obtido esplendidos resultados em todas as suas intervenções. Pedidos pelo telefone 2 6513.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
D.r LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 3 h.
ANALISES CLINICAS

UNION ASSURANCE SOCIETY, LIMITED

Séde em Londres

Resumo do Balanço Geral relativo a 31 de Dezembro de 1931 aprovado em Assembleia Geral Ordinaria realizada na séde em 6 de Maio de 1931

ACTIVO:

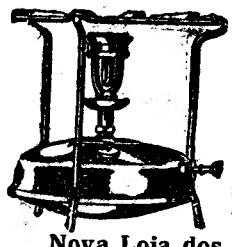
Hipotecas sobre propriedades no Reino Unido	£	4.386. 7. 4
Idem Idem Idem fóra do Reino	»	26.667.16. 6
Papeis de credito:		
Titulos do Governo Britanico	»	636.259.15. 0
Idem de Municipalidades e departamentos no Reino Unido	»	20.681. 4. 4
Idem do Governo da India e Colonias	»	106.923.14. 1
Idem de Municipalidades da India e Colonias	»	36.993.10.11
Idem de Governos Extrangeiros	»	188.457.15. 4
Idem de Municipalidades Extrangeiras	»	118.958. 3. 3
Obrigações de Caminho de Ferro e outras no Paiz e Extrangeiro	»	451.641. 3. 8
Titulos e acções preferenciaes e garantidas de Caminho de Ferro e outras	»	19.486.10. 9
Idem Idem ordinarias de caminhos de ferro e outras	»	33.847. 9.10
Propriedades	»	1.326. 0. 0
Sucursal, Agencia e outros saldos	»	288.376.16. 7
Juros vencidos não recebidos	»	589. 0. 3
Reseguros e Perdas a receber doutras Companhias	»	187.993.10. 6
Letras a receber	»	6.798.14.11
CAIXA:		
Em deposito £ 68.767.11. 2		
No cofre e c/c » 137.870.10. 6	»	206.638. 1. 8
Acções ordinarias em Companhias Subsidiarias ao preço de custo	»	68.683. 5. 11
Dividendos a receber de Companhias Subsidiarias	»	18.135. 0. 5
	£	2.422.844. 1. 3

PASSIVO:

Capital em Acções:		
45.000 acções de £ 10. — cada — subscritas	£	450.000. 0. 0
Capital realizado	»	50.000. 0. 0
Fundo de Reserva Geral	»	150.901.16. 5
Fundo de Seguro Contra Incendios	»	1.250.595.11. 3
Idem Idem Idem Acidentes	»	387.264.15. 7
Sinistros reclamados liquido de reseguros:		
Fogo £ 114.171.19. 0		
Acidentes » 146.934.18. 2	»	261.106. 7. 2
Credores Diversos (Agentes e outros)	»	105.322. 3.11
Credores Diversos (Comp.ª Subsidiaria)	»	1.155.13. 5
Companhias Credoras (por reseguros e perdas)	»	114.505. 9. 9
Letra a pagar	»	1.992. 3. 9
Reserva para dividendo 1931	»	100.000. 0. 0
	£	2.422.844. 1. 3

Por procuração da UNION ASSURANCE SOCIETY LIMITED
Os Agentes Gerais para Portugal
Seruya (Irmãos) & C.ª, Ld.ª

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451

Francisco de Sá Pinto

FALECEU

Julia Alves da Silva Sá Pinto, Elisa Alves de Sá Pinto, Antonio Alves de Sá Pinto, José da Silva Sá Pinto e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu chorado marido e pai e que o seu funeral se realiza amanhã a hora ainda não determinada, achando-se o seu cadaver depositado na casa mortuaria do Hospital de S. José.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Tem á venda para as lotarias que se realizam a 21 e 28 do corrente e cujo premio maior é de

400.000$00

Bilhetes e fracções aos preços correntes.

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTONIO

3.000.000$00

Bilhetes a ..... 800$00
Meios a ..... 400$00
Vigesimos a ..... 40$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Sorte Grande

6843.... 400 contos

Vendida ontem em vigesimos na já feliz

CASA VIOLA

A 21 e 28 400 contos

Bilhetes a 170$00 e vigesimos a 8$50

Lotaria de St.º Antonio

A 11 de Junho 3.000 contos

Bilhetes a 800$00, 1/2 a 400$00, quartos a 200$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00, cautelas a 11$00 e 21$00. Pelo correio mais 1$00

PEDIDOS A

Caetano Ferreira Viola

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

(Proximo á Rua Augusta)

N. B. — Os vigesimos da Sorte Grande foram adquiridos na Tabacaria do sr. Vitorino da Costa Ruivo, em troca por outros, Avenida Almirante Reis, 90-C.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Serviço de construção

Secção da Ponte sôbre o rio Douro na Regua

Venda de madeira, em vigas de varias secções e comprimentos, empilhada junto á obra

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que ás 16 horas de 21 do corrente, se procederá na Secretaria da Secção da Ponte sôbre o rio Douro, na Regua, perante o Engenheiro Chefe de Secção, ao concurso publico para a venda da madeira acima referida.

O deposito provisorio para ser admitido como licitante, será de 200$00 e poderá ser feito até ás 16 horas da vespera do concurso, na Tesouraria da Direcção da Companhia, em Mirandela, ou na Secretaria da referida Secção, na Regua. O definitivo, que deverá ser feito tambem em qualquer daquelas repartições, será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições de arrematação e entrega da madeira podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 17, na Secção de Construção da Ponte, na Regua.

Lisboa, 1 de Maio de 1932.

O administrador-delegado, **Pedro Joyce Diniz.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NELSON LINE

Para Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Os paquetes **Highland Brigade,** em 18 de Maio.
Highland Patriot, em 1 de Junho.
Highland Monarch em 15 de Junho.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Monarch,** em 23 de Maio.
Highland Chieftain, em 6 de Junho.
Highland Princess, em 20 de Junho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar**
Telefones: 2 6001 — (4 linhas)

A actualidade internacional

Modas de Paris . . .

Tambem as modas de Paris estão em crise. O alarme reina entre os grandes costureiros porque, nos seus livros de contabilidade, os numeros indicativos dos prejuizos avultam cada vez mais.

De que derivam os perigos que ameaçam, na hora presente, a tradicional hegemonia das elegancias de Paris? E' que, ao retraimento nas compras, que outrora afluiam, inesgotavelmente, do universo inteiro, se soma, agora, a industria da «imitação», não menos universal.

Em jornais e em livros, a queixa dos industriais da alta-costura parisiense é identica. Eles mantêm formidaveis armazens, que empregam milhares de empregados dos dois sexos e desenhadores que recortam, em tecidos suaves, novos modelos. As contribuições são esmagadoras e os gastos gerais não menos... Pois bem. Obtida uma série de inovações, ao fim de reiteradas e dispendiosas tentativas, nelas se encerra a moda a lançar para a estação respectiva. Mas, então, surge sempre, entre tantas outras, uma estrangeira que passa e repassa a colecção, comprando no fim algumas peças. As outras, leva-as estampadas nas reduzidas chapas de minusculas mas perfeitissimas maquinas fotograficas.

Segue-se a viagem em avião ou em celeres expressos. E, dias depois, em Varsovia ou Madrid, «nasce» a moda de Paris, de modo quasi igual! Ante o fenomeno, os costureiros parisienses murmuram desconsolados:

—Copiar é roubar!

Mas como opôr uma barreira a tal facto? Seria mister criar uma modalidade de direito comercial, que classificasse e punisse o estranho e prejudicial delito. Porém, como aplicá-lo ao universo civilizado? Impossivel! E Paris, ano por ano, sente naufragar o rendimento das suas elegancias, ainda que continuem tão prestigiosas que, ninguem do estrangeiro as vestindo, todos... as copiam!

A China sovietica

O dr. Jean Kovrig, publicou num diario democrata de Budapest, um artigo acêrca da existencia de uma China sovietica que muito surpreenderá o leitor, cuja atenção tem sido absorvida, quanto ao Oriente, pelo conflito de Changai e pela questão da Mandchuria. Dá a China para tudo, constituindo como que um mundo aparte—um mundo que de tudo tem até os seus Leninos...

O vasto territorio que, no coração do Celeste Imperio, na sua zona mais fertil, a do Yang-Tsé, está organizado conforme os moldes russos,, é habitado por 45 milhões de individuos. Constitui uma organização modelar, que dispõe de fortes e disciplinados exercitos. Graças ao poderio destes, a expansão da China sovietica produz-se lenta mas gradualmente, procurando alcançar o litoral do Pacifico. Entretanto, os variadissimos generais chineses debatem-se em interminaveis guerras civis, guiados por objectivos imorais.

A vitoria pende, portanto, para os discipulos de Moscovo. Dá-se, porém, a particularidade interessante de o territorio que eles ocupam ser constituido por fragmentos, que tendem, é certo, a unificar-se, para o que lhes falta apoderar-se dos importantes nucleos citadinos burgueses que assinalam as margens do Yang-Tsé, imenso rio de 3.200 leguas, que é a principal arteria chinesa.

Dos 336 distritos que constituem as 8 provincias do centro da China, 251 estão nas mãos dos comunistas, mas separados, na maioria dos casos, uns dos outros, por territorios ainda em poder da organização burguesa. Sucede, assim, que a grande cidade de Hang-Kéou, denominada a «Chicago da Asia», cada vez resiste mais dificilmente á pressão vermelha. A oeste, Chung-King, importante centro comercial, chave do caminho para o imenso Thibet, encontra-se por igual ameaçado. Os vermelhos agrupam-se, particularmente, em três zonas geograficas e o fechar dessa «tesoura» aberta do Sul para o oeste, encerra os maiores perigos.

O comunismo chinês publica numerosos diarios e folhetos de propaganda. Mas o seu grande processo de propagação é o terrorismo, usado em proporções consideraveis e com uma impassibilidade perfeitamente oriental.

Os partidos no Japão

Dois partidos constitucionais se alternam no poder, o «Seyukai» e o «Minseito», poucás diferenças havendo entre eles. A principal é ainda a que separa um do outro os dois maiores grupos de plutocratas que trabalham a economia e a finança niponicas.

Assim, o partido «Seiukai», faz tradicionalmente uma politica de expansão financeira e de agressão á China. Tal orientação explica que o governo Inoukai, que a esse partido pertence, tenha invadido o Celeste Imperio e abandonado o estalão—ouro, lançando-se na inflação fiduciaria.

O outro partido, o «Minseito» defende, no que á China se refere, em vez da agressão armada uma politica de penetração economica. Sob o ponto de vista financeiro, é favoravel a um regime de economias.

Fora destas duas organizações partidarias fundamentais, outras pululam no Japão. Ha um partido social-democrata moderado; um outro partido social-democrata da esquerda; um partido fascista; e até um partido «nazi», no genero do de Hitler.

O partido fascista é muito importante. Dele fazem parte as associações de antigos combatentes, que formam três milhões de homens, os pequenos proprietarios, a pequena burguezia das cidades, etc. Deseja a guerra e é apoiado pelas autoridades, pelos proprietarios e outras classes dirigentes. O partido «nazi» é uma ex-geração do anterior, sendo grande a sua importancia.

A social-democracia japonesa defende uma especie de imperialismo socialista asiatico e é seu profeta Akamatsu, do qual já nesta secção transcrevemos elucidativos trechos do seu programa. Tem pontos de contacto com os organismos fascistas, ao contrario do que sucede na Europa.

Ha, tambem, um partido comunista, que dirige a propaganda contra a guerra e contra os fascistas. Estes, por sua vez, lutam a favor do estabelecimento de uma ditadura, sendo o trabalho clandestino exercido pelo grupo dos «Ketsu-Mei-Dan», ou seja «Os que não se importam com a morte». O triunfo fascista é admissivel, tanto mais que ele, filosoficamente considerado, é um produto definidamente asiatico.

A Dinamarca colonizadora

A Dinamarca, parece que um tanto aborrecida de dominios coloniais como a Islandia e a Groenlandia, tão proximos do Polo Norte que, com ele, se chegam a confundir, resolveu estender a sua acção ao clima tropical. Consta a consideravel nova da imprensa dinamarquesa, que a faz acompanhar de grande copia de informes. A possivel colonia africana da Dinamarca é a Siberia, republica de negros fundada por filantropos norte-americanos no decorrer do seculo passado e que quasi vive paredes meias com a nossa Guiné. Tendo sido ocasionalmente visitada por um viajante dinamarquês, ficou este entusiasmado com as riquezas inexploradas que o solo liberiano contem, trocou as necessarias impressões com o governo da republica negra, e voltou a Copenhague, acompanhado de *mister* Buchanan, negro retinto, que se apresentou na côrte da Dinamarca como plenipotenciario. Em breve o assunto começou a ser estudado pela alta banca, armadores, grande comercio e industria, etc. Formou-se um sindicato, e os seus dirigentes, os srs. Frank-Ramussen, banqueiro; Axel Monberg, engenheiro; Resch, armador, foram á Liberia, onde se demoraram varias semanas. Verificada a existencia das riquezas liberianas, acabam de obter do respectivo governo importantes concessões que abrangem os caminhos de ferro e os portos, o monopolio da exportação do café, das experiencias e das madeiras exoticas, e ainda uma muito especial e preciosa concessão concernente á exploração de minas.

Na Dinamarca o interesse é tão grande que não há banqueiro que não procure participar do respectivo consorcio. Entre os dois Estados deve ser assinado, este mês, um acôrdo de estreita colaboração economica, comparecendo em Copenhague uma missão especial da Liberia, da qual fazem parte além de Buchanan, os ministros negros Denis, das Finanças, e Grames, dos Negocios Estrangeiros.

A morte da chuva e da neve

A chuva e, com ela, a neve melancolicos acessorios romanticos de qualquer novela, que representam na vida das grandes cidades, impertinencias da natureza provocadoras de bastantes o graves doenças, vão ser... mortas! Nada mais, nada menos. Não nos chega esta noticia dos Estados Unidos mas sim da Russia, país que, nos ultimos anos, herdou o exclusivo dos acontecimentos espantosos de que a civilização «yankee», durante tanto tempo, usou e abusou. Efectivamente, o governo sovietico criou uma direcção geral encarregada de estudar, cientificamente, a queda artificial da chuva e da neve. O jornal russo *Vida Economica* anuncia já, em titulo vistoso— «Moscovo sem neve!». Segue-se um artigo, escrito por um dos directores daquela direcção geral, em que ele descreve as experiencias feitas, este ano, em grande escala.

Já no ano passado, certas experiencias demonstraram a possibilidade de provocar, artificialmente, a queda da chuva ou da neve, por meio da ionização electrica obtida com aparelhos instalados a bordo de balões captivos, semelhantes ás «salchichas» utilizadas durante a guerra. As investigações deste ultimo inverno, confirmaram esses trabalhos anteriores. Poderam os sabios formar nuvens artificiais nos laboratorios de Leningrado, aplicando-lhes, depois, a ionização. Os resultados demonstraram que a pista seguida era boa, pelo que os ensaios prosseguiram no sul da Russia com balões. Confirmado o exito das experiencias, estabelecer-se-á uma cadeia de estações para a queda artificial da neve em torno de Moscovo durante o inverno. Antes que as nuvens e os nevões cheguem á capital russa e sobre ela caissem, a chuva ou a neve cairiam artificialmente nos campos dos arredores, fertilizando as culturas de inverno ou preparando a terra para as culturas do estio.

Entretanto, os moscovitas contemplariam o ceu azul, transparente, enquanto a poucos quilometros o temporal era «antecipado» e «desfeito» cientificamente...

Literatos enriquecidos

Por esta epigrafe, decerto já compreenderam os leitores que não vamos tratar de literatos portugueses... Referimo-nos, pelo contrario, aos de maior fama na Inglaterra e, simultaneamente, de maior rendimento. A cabeça, estava Edgard Wallace, famoso autor de romances policiais, recentemente falecido e cujos direitos de autor somam, pelo menos, um milhão de libras. A escrever!... Vem, depois, o autor dramatico Noel Coward, cuja media anual é de 50.000 libras. Pertence o terceiro posto a Bernard Shaw, que chega ás 35.000 libras anuais.

Um escritor que nós, os que ignoram o mundo anglo-saxão, jamais lêmos, M. A. Mine, arrecada umas 30.000 libras escrevendo... contos para crianças. E' agora a vez de Wells, de mundial fama mas que não passa de 25.000 miseraveis libras por ano... Os livros e as peças de Sommerset rendem-lhe entre 15 a 20.000 libras e o mesmo sucede com Hutchinson, Michel Arlen e Filipe Oppenheim. Este ultimo procura obter, através de um crescente sucesso, o lugar proeminente que a morte de Edgard Wallace deixou vago.

Um só romance de Hutchingon, intitulado «Quando vem o inverno...», rendeu ao seu autor mais de 70.000 libras. Arlen de origem bulgara, muito popular, obtem as suas 12 a 15.000 libras, enquanto Oppenheim atravessa uma fase de ascensão que, talvez, o leve ao prieiro logar, ao que Wallace deixou vago.

Noel Coward, o autor dramatico a que nos referimos acima é autor duma opereta, intitulada «Bitter Swett» que, de entrada, lhe rendeu 30.000 libras de direitos de autor, só na Inglaterra. Calcula-se que, uma vez filmada nos Estados Unidos tal obra, os direitos se multipliquem por dez:—300.000 libras ou seja 30.000 contos!

Enquanto isto se passa no mundo inglês, cá fora, no... «resto» do universo, Remarque, apesar do exito mundial de «Nada de novo na frente ocidental», não passou das 60.000 libras. Uma miseria... E já não falamos de Portugal!

NO COLISEU

A despedida esta noite do Orfeão Academico de Coimbra — Um maravilhoso orgão de vozes humanas — O fado, a voz chorosa do coração português — Os dedos magicos de Artur Paredes na guitarra — A esfusiante alegria da estudantada

Mais uma vez o publico de Lisboa vai demonstrar hoje, como o fez ontem, o carinho e até mesmo o entusiasmo com que na capital são sempre recebidos os academicos de Coimbra, tanto mais que esta noite fazem a sua despedida no Coliseu, apresentando um programa primorosamente elaborado.

Com efeito, o espectaculo de hoje da rapaziada deve constituir um verdadeiro e justificado êxito.

O orfeão que atingiu, sob a regencia inexcedivel do dr. Elias de Aguar, uma unidade e uma perfeição raras e surpreendentes, deveria ser ouvido muitas vezes por todos os portugueses, quando mais não fosse, pelo legitimo orgulho que em nós desperta êsse maravilhoso orgão de vozes humanas.

Apercebe-se disso quem os fôr ouvir hoje nas interpretações de obras de Wagner, de Gounod, de Palestrina, de Saint-Saens, de Elias de Aguiar e do rapsodista açoreano Raposo Marques.

Mensageiro das belezas de Portugal, o Orfeão Academico é a propria voz de Coimbra, é o encantado lirismo do Mondego das tricanas e dos estudantes.

Por isso o publico vibra ao escutar-lhe as deliciosas canções.

Depois as guitarradas completam a evocação.

Artur Paredes, o mago da guitarra, vai extasiar os ouvintes com seus dedos feiticeiros.

Serrano Baptista e Antonio Vaz, que se contam entre os melhores cantores da Academia, perturbarão as almas com as suas lindissimas vozes, em fados que—quem sabe?—farão chorar alguem..., evocando os becos ao luar da velha cidade universitaria.

Mas a alegria é propria da rapaziada e o programa desarticula-se e ei-lo apresentando as mais funambulescas variedades, curiosos recitativos, impagaveis surpresas, e um grande concêrto pela piramidal «Orxestra Pitagorica», sob a regencia do nervoso sacudido maestro Figueirinhas da Figueira da Foz.

Pode, pois, afirmar-se que é grande prejuizo não se aproveitar esta noite para assistir á imponente despedida da admiravel rapaziada do Orfeão Academico de Coimbra.

Tinjam em casa com as famosas tintas
ARTI
DEPOSITARIO GERAL:
José Nunes Coelho
RUA FRANCISCO SANCHES, 112 a 120

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

Onde se almoça melhor, por 10 escudos, é na «Chic».

Contra a tristeza
recomenda-se
A PASTILHA DO AMOR
em pleno exito, ás 9 3|4 no
TEATRO APOLO—Telef. 2 8643
Espectaculo de gargalhada proibido para menores e improprio para meninas

Informações
AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

NA AVENIDA DA LIBERDADE

A INAUGURAÇÃO

do monumento

a Luiz da Costa Monteiro

Na Avenida da Liberdade, em frente do rua Manuel de Jesus Coelho, inaugurou-se esta tarde a memoria de bronze que, por iniciativa dos seus discipulos, foi exigida em honra de Luis da Costa Monteiro, o grande professor de de gimnastica a quem se deve entre nós o primesro impulso dado a educação fisica.

Em volta do monumento, formaram varias

A memoria de bronze que hoje foi descerrada na Avenida da Liberdade

deputações de bombeiros e alunos de diversas escolas, liceus e estabelecimentos de educação fisica.

Ao acto inaugural presidiu o chefe do governo, que se fazia acompanhar pelo chefe do distrito, presidente da Camara Municipal, general Farinha Beirão, tenente-coronel Veiga Ventura, um representante do chefe do Estado e outras individualidades.

O sr. Alvaro de Lacerda, em nome da comissão promotora do monumento, fez o elogio de Luis da Costa Monteiro, que consagrou toda a sua vida a uma missão tão nobre e elevada que bem merecia a consagração que os seus discipulos hoje lhe prestaram. Louvou igualmente o Gimnasio Club Português, pela obra de cultura fisica que vem realizando ha tantos anos e acabou por fazer a entrega do monumento á Camara Municipal.

O sr. dr. José Pontes proferiu tambem algumas palavras, elogiando a obra formidavel de Luiz da Costa Monteiro e dirigindo um apêlo á mocidade das escolas para que não deixasse nunca de seguir os ensinamentos legados pelo mestre.

O chefe do governo foi em seguida convidado a descerrar o monumento, ouvindo-se nessa altura uma prolongada salva de palmas e toques de continencia pelos ternos de corneteiros de algumas escolas.

A festa de Joana d'Arc

PARIS, 15 Em consequencia do luto nacional, a tradicional cerimonia que se realiza todos os anos, por ocasião da festa de Joana d'Arc, não foi revestida de qualquer caracter oficial.

Desde as 8 e 30 que as diferentes associações que tomam parte no cortejo se concentraram nas proximidades das grandes arterias que desembocam na praça de Santo Agostinho.

O tempo tem estado tempestuoso. Cêrca das 10 e 15 o cortejo agita-se e entra no «boulevard» Malesherbes, dirigindo-se para a praça das Piramides, onde termina a cerimonia.—(Havas).

O primeiro ministro do Japão

foi vitima de um atentado

TOQUIO, 15.—O primeiro ministro Yunkai foi vitima de um atentado. Um desconhecido disparou sobre ele alguns tiros de revólver, ferindo-o gravemente.—(Havas).

Os desastres de viação

PARIS, 15—Como em todas as vesperas de dias de festa, ontem deram-se numerosos desastres causados pelo aumento de transito. O balanço das vitimas relativo á vespera de Pentecostes foi de 11 mortos e mais de 20 feridos. (Havas).

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
CHARLOT em
Luzes da Cidade
Terça-feira, 17 — Reaparição do grande exito
Dois num automovel

SOLIDARIEDADE HUMANA

IMPRESSÕES DUMA VISITA

ao Albergue

dos Invalidos do Trabalho

(*Continuação da 1.ª pagina*)

—Antes de para aqui entrar, fartei-me de procurar a morte. Agora, ela que me procure a mim, se quizer.

Os novelos de amor e de desgraça que ali se albergam, naquele paraiso que a caridade inventou e que a caridade mantem!

Como o abandono e a fome são a reforma dos que passam a vida a labutar, os vencidos do trabalho entram ali como entram no hospital os vencidos da vida: para morrer

E afinal, quando no dia seguinte se lhes procuram noticias do cadaver, os pobrezinhos têm ressuscitado. Volta-lhes a ansia de viver; retorna a seus arcaboiços combalidos o vigor que se despedia; e quando a idade não aguenta a força renascida, recua-os o carinho á época da meninice.

Têm birras que se respeitam, como se respeita nos bébés a caturrice da sua idade; querem ser livres, com saudades dos tempos idos, e faz-lhes mal a liberdade que o Albergue não tem coragem de negar, tal qual acontece ás mãis com os filhos que são mimados; desatam a fazer versos, como para provar que a poesia é apanagio das almas simples; querem amar e querem trabalhar outra vez, num habito que lhes ficou como fica o habito do fumo e como fica o habito de dizer mal; e tudo se lhes consente e tudo se lhes tolera, e todas as facilidades se lhes proporcionam para que aquele grande museu de gente viva seja, como é, a certeza duma assistencia que, detestando exibicionismos, só procura o bem pelo bem que ele faz.

★ ★ ★

Não falta ali coisa alguma das que podem classificar-se de precisas na existencia de pesoas felizes, tanta e tamanha tem sido a dedicação em que as direcções do estabelecimento se consagraram sempre, desde o principio até hoje, áquela obra já agora gigantesca.

A actual, que é constituida por Antonio Casanova, um novo dos que mais marcam na vida comercial lisboeta, por João Antunes Baptista, o «Baptista da Havaneza» aquele que descobriu o segredo de nunca mais envelhecer, e por outros valores provadissimos como Francisco Lopes Esteves, João Antonio dos Santos, Joaquim Duarte Fernão Pires, José Dias Sobral e Manuel de Abreu, lembra uma irmandade de carolas que houvessem feito voto de não ter parança enquanto o Albergue não agazalhar lá dentro, tratada com extremos de carinho, a legião imensa dos que, de ponta a ponta de Portugal sacrificaram a vida em holocausto á honra e ao trabalho.

Já lá estão 160, e muitas centenas de invalidos aguardam já a sua vez, como se esperassem naquele arrimo a unica tabua que poderá salvá-las do naufragio em que se debatem.

Faz gosto vêr como vivem contentes, ali, os pobrezinhos, e faz emoção verificar como aqueles hmens os tratam, cecando-os de conforto, respeitando-os na sua velhice honrada, procurando de todos os modos conseguir que a vida se lhes torne em realidade aprazivel.

Os que podem e querem trabalhar, trabalham na medida das suas forças, e são compensadas na medida das posses e dentro do criterio de justiça que as circunstancias impõem. Os que não podem nem querem matar saudades do trabalho, não fazem nada. Limitam-se a fazer as delicias invejaveis daquele paraiso que a Caridade inventou.

E ha-os lá que ainda agora se ufanam, com orgulho muito legitimo, da competencia profissional que lhes foi timbre nos bons tempos.

O Henrique Ovidio Alexandrino, que tem 27 anos de casa e já se esqueceu da certidão de idade, conta que ninguem lhe levava as lampas no oficio de chapelaria; o Manuel da Horta, que tem cara de Zé Povinho, dirige com rara proficiencia os serviços agricolas da quinta, e só se sente bem quando se perde a trastejar na labutta da sementeira ou da colheita; o «Camões», que tem o n.º 55, é um ferreiro eximio; o Tomaz Madeira, um de olhos muito vivos, mostrou-nos o martelo com que bate a chapa dos caldeirões, como quem mostra uma taça ganha em renhida porfia. E ha carpinteiros que ainda hoje não se temem de confrontos com os novos e pedreiros, e funileiros, e marceneiros que são reliquias nobres das suas classes.

Ha um, o José Nunes, que fuma de cachimbo e tem nariz de morango esborrachado, que foi investido nas funções de chefe dos continuos porque, pobre naufrago da vida, queria trabalhar em qualquer coisa que não desse muito que fazer; e tambem os ha como um muito grande a quem chamam o «Chaby», que nem conversa para não perder tempo quando se põe a gosar o descanço, sentado á mesa do refeitorio ou sob as arvores do recreio; e um outro, muito pequenino, que se parece com o José Ricardo que Deus haja e que passa os dias a ter pena de já não poder crescer.

Certo é que a gente, vendo aquilo de perto, quasi tem ganas de ser velho e de ser invalido tambem. Refeitorio amplissimo, arejado até mais não; comida decente e a tempo e horas; dormitorios que são modelares de asseio; farmacia e enfermarias com tudo quanto é preciso, para o que der e vier; roupa de bom pano, feita por medida e sempre em condições; sala de estar para qunado apetece uma «biscada»; e, por fim, até o enterro garantido, com caixão por medida, e tudo, para quando não possa deixar de ser.

E querem os senhores saber quanto custa tudo aquilo? Saibam que, segundo as contas das direcções, que tivemos ensejo de vêr, consegue-se o milagre de, em plena crise, gastar com cada albergado a media diaria de 4$76, menos que o preço de um almoço de pobre em qualquer tasca barata da cidade!

Por aqui se avalia o prodigioso equilibrio administrativo dos homens em cujas mãos se têm encontrado e se encontram os destinos da grandiosa instituição

Dava para paginas e paginas o elogio documentado daquela obra que, queremos crê-lo, só não é ajudada por todos os portugueses de lei porque a maioria dos portugueses nem sequer sabe que ela existe.

E no entanto, aqui têm os senhores uma cruzada de justiça e de bondade que a todos se impõe: contribuir para que o Albergue dos Invalidos do Trabalho possa cumprir, alargando-a sempre, a sua nobilissima missão.

Tanto dinheiro mal gasto, que nas mãos daqueles homens se transformaria em benemerencia produtiva! Tanta miseria por aí, pelo país fóra, que poderia remediar-se se os ricos fossem mais humanos e se os pobres fossem mais previdentes!

APRIGIO MAFRA

NOTICIAS DE ESPANHA

DESMENTEM-SE

OS BOATOS

duma conspiração monarquica

MADRID, 15.—*(Pelo telefone)*.—O assunto do dia é a série de boatos que circularam, referentes a uma conspiração monarquica.

Interrogado pelos jornalistas, o director da Segurança Publica afirmou que tais noticias não tinham fundamento. Por sua vez, o «A B C», que é o mais importante e categorizado diario monarquico, publica um editorial em que declara:

Alguns jornais dão conta de boatos referentes a uma conspiração monarquica. E' verdade que circulam esses boatos, e anteontem, com grande insistencia, falava-se de nomes e de projectos, de lugares e de horas fixas para o golpe, tal como se a conspiração se fizesse no meio da rua, contando tudo préviamente ao respeitavel publico.

«Os boatos podem ser fruto do ambiente em que vivem alguns elementos rancorosos e inferiores do regime, que aspiram a gosar com o exterminio dos seus adversarios.

«O que nós temos a dizer é que não ha conspiração monarquica, que não poderá chamar-se monarquico, nem ter o consentimento das forças monarquicas, nenhum golpe de força. O emprego da força é inconsistente, quando não lhe assiste a vontade nacional. E, contra a vontade nacional, é desnecessario fazer uma revolução cujos fins não se alcançam por essa maneira. E bem triste é a experiencia da Espanha neste assunto!

«A tactica dos monarquicos não tem segredos, para quem, a aprecie com senso comum: esperam promover, pelas vias legais, as ratificações da vontade nacional e não comprometer o seu futuro. Esta é a sua tradição e o destino historico da Espanha.

«Se pelo resultado duma votação municipal, e não ante uma maioria comprovada, mas apenas ante o sufragio das cidades, a monarquia soube resignar os seus poderes, ainda com muitos meios e probabilidades, quem poderá pensar agora que os monarquicos se lancem numa acção violenta contraria aos seus principios?»

Depois doutros comentarios, o editorial termina assim:

Conste o nosso protesto contra aqueles que atribuem aos monarquicos qualquer conspiração.

A situação alemã complica-se

BERLIM, 15.—Uma nota oficiosa declara que o abandono do ministerio da Reichswehr pelo general Groener foi motivado pela intenção de separar este ministerio, que deve ser alheio á politica, do ministerio do Interior, que é um ministerio politico.

Os jornais continuam no entanto a pensar que a situação do chanceler Bruning é precaria e encaram a possibilidade de uma ditadura militar.

Uma agressão misteriosa

ROMA, 15.—Em Caccuci, nos arredores de Platamone, um individuo de nome Pirori, que seguia a cavalo para Porto Torres, foi ferido a tiro. Cuspido pelo cavalo que o ruido das detonações espantara, o infeliz foi acabado de matar pelo agressor com arma branca. A policia está investigando o caso, tendo já efectuado algumas prisões.—(Havas).

CURIA
Agua soberana no Artritismo
Moderno estabelecimento termal. Os melhores e mais economicos hoteis do país
Abertura a 15 de Maio
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano.

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Rapaz ou Rapariga?
Soberba interpretação de
CARMEN BONI